

Culturgest

Set–Jan
2023/2024

3

0

Setembro

Artes Visuais x

até 10 SET
Ana Santos
Colecção Primavera-Verão
p. 63

Artes Visuais x Porto x

até 10 SET
**#slow #stop...
#think #move**
Território #2
Curadoria: Ana Anacleto
p. 63

Conferências e Debates x

13 SET
Elisa Aaltola
O Amor como um Método
Moral: Biofilia na Era
da Mudança Climática,
Extinção das Espécies
e Indústrias Animais
p. 35

Teatro x

Artes Visuais x
14 e 15 SET
Agnieszka Polska
The Talking Car
p. 35

Participação x

Conferências e Debates x

16 SET
**Qual o Futuro da
Instituição Cultural?**
p. 69

Performance x

Conferências e Debates x

17 SET
Paul B. Preciado
Eu Sou o Monstro
Que Vos Fala
p. 37

Conferências e Debates x

17 SET
**Sinziana Ravini, P. Feijó,
Cláudia Varejão**
O Género: Plural,
Escandalosamente Plural
p. 39

Cinema x

Conferências e Debates x

17 SET
L'éloge de la lenteur
Centre National
des Arts Plastiques

**Laurent de Sutter, Jérôme
Lèbre, Carla Baptista**
A Grande Escalada da
Aceleração e da Velocidade
p. 39

Música x

19 SET
**Alessandro Cortini
& Marco Ciceri**
Nati Infiniti
p. 41

Conferências e Debates x

21 SET
Humanity Summit
p. 41

Dança x

22 e 23 SET
**Jan Martens/GRIP
& Dance On Ensemble**
any attempt will end
in crushed bodies
and shattered bones
p. 43

Outubro

Conferências e Debates x

4 OUT
**Andreia Galvão, André
Amálio, Rui Berkemeier,
Tereza Havlíčková, Víriato
Soromenho-Marques**
Crimes Ambientais
p. 43

Teatro x

6–8 OUT
Hotel Europa
A Mina
p. 45

Teatro x

6–8 OUT
Hotel Europa
Tribunal Mina
p. 45

Música x

11 OUT
**Ricardo Toscano
with Strings**
p. 47

Música x

12 OUT
Ricardo Toscano Trio
Chasing Contradictions
p. 47

Artes Visuais x

14 OUT–28 JAN
Fantasma Gaiata
A Colecção da CGD
p. 67

Artes Visuais x

14 OUT–28 JAN
Alberto Carneiro
Ideias, Projetos
e Envolvimentos
p. 67

Cinema x

19–29 OUT
Doclisboa
21.º Festival
Internacional de Cinema
p. 49

Novembro

Música x

8 NOV
Nívhek
Engine (com filme
de Takashi Makino)
p. 49

Teatro x

11 e 12 NOV
Milo Rau / NTGent
Antígona na Amazônia
p. 49

Conferências e Debates x

Online x

14 NOV
Jeff Malpas
O Cuidado do Lugar
p. 51

Conferências e Debates x

20 NOV
Common Stories
p. 55

Música x

Artes Visuais x

Conferências e Debates x

Participação x

22 NOV
Dia Estudante
p.55

Conferências e Debates x

22 NOV
**Désirée Pedro,
Carlos Antunes,
Maria Manuel Oliveira**
Todos os Tempos
se Cruzarão.
Cuidar de um País
p. 53

Música x

22 NOV
**Matthew Herbert
& Julian Sartorius**
Drum Solo
p. 55

Dança x

24 e 25 NOV
Nadia Beugré
Profético
(Nós Já Nascemos)
p. 57

Performance x

Participação x

24–26 NOV
Teatro do Frio
Motion
p. 69

Dezembro

Conferências e Debates x

5 DEZ
**José António Bandeirinha,
José Reis, Magda Henriques**
Voltar aos Mapas:
Inscrever os Lugares
e Libertar as Mãos
p. 53

Música x

14 DEZ
Luís Severo
Cedo ou Tarde
p. 57

Música x

12 JAN
Joana Sá
corpo-escuta /
a body as listening
p. 59

Teatro x

18–20 JAN
**Albano Jerónimo,
Cláudia Lucas Chéu**
O Meu Amigo H.
p. 59

Conferências e Debates x

30 JAN
**Pedro Machado,
Ricardo Trigo**
A Terra à Luz
de Outros Planetas
p. 61

Artes Visuais x

até 10 SET
Ana Santos
Colecção Primavera-Verão

p.63



© Vera Marmelo

Artes Visuais x Porto x

até 10 SET
#slow #stop... #think #move
Território #2
Curadoria: Ana Anacleto

p.63



© Renato Cruz Santos

TERRITÓRIO

Conferências e Debates x

13 SET

Elisa Aaltola

O Amor como um Método Moral: Biofilia na Era da Mudança Climática, Extinção das Espécies e Indústrias Animais

p.35



© Oma TW.

Teatro x

Artes Visuais x

14-15 SET

Agnieszka Polska

The Talking Car

p.35



© Agnieszka Polska

BoCA

Participação x

Conferências e Debates x

16 SET
Qual o Futuro
da Instituição Cultural?

p.69

30 ANOS CULTURJEST



© Patrícia Blázquez

17 SET
A Noite das Ideias

Performance x

Conferências e Debates x

Paul B. Preciado
Eu Sou o Monstro Que Vos Fala

p.37

BOCA

Conferências e Debates x

**Sinziana Ravini, P. Feijó,
Cláudia Varejão**
O Género: Plural,
Escandalosamente Plural

p.39

Cinema x

Conferências e Debates x

L'éloge de la lenteur
Centre National
des Artes Plastiques

p.39

**Laurent de Sutter,
Jerôme Lèbre, Carla Baptista**
A Grande Escalada da
Aceleração e da Velocidade

p.39

© Catherine Opie



Música x

19 SET
Alessandro Cortini
& Marco Ciceri
Nati Infiniti

p.41



© Emille Elizabeth

Conferências e Debates x

21 SET
Humanity Summit

p.41



© Alme Macêdo

Artes Visuais x

Fora de Portas x

25 SET–5 JAN

Fazer

Território #4

Inauguração: 22 SET

Curadoria: Frederico Duarte
e Vera Sacchetti

p.65

TERRITÓRIO

Dança x

22 e 23 SET

Jan Martens/GRIP

& Dance On Ensemble

any attempt will end in crushed
bodies and shattered bones

p.43



Trabalhador fabril © Mário Novalis, s.d.



© Philé Deprez

27 SET
2050 Tempestade Mental

p.69



© Patrícia Blázquez

30 SET–14 JAN
Profanações
Território #3
Inauguração: 29 SET
Curadoria: David Revés

p.65



© Bruno Lopes

Conferências e Debates x

4 OUT

Andreia Galvão,
André Amálio, Rui Berkemeier,
Tereza Havlíčková, Viriato
Soromenho-Marques
Crimes Ambientais

p.43

Teatro x

6-8 OUT

Hotel Europa
A Mina
Tribunal Mina

p.45



Suzano Magalhães, Exposição Reabilitação Estrutural do Cavalete de São Vicente / Museu Mineiro de São Pedro da Cova

Música x

11 OUT

Ricardo Toscano with Strings

p.47

12 OUT

Ricardo Toscano Trio
Chasing Contradictions

p.47



© Vera Marmelo

30 ANOS CULTURGEST

Artes Visuais x

14 OUT–28 JAN

Fantasma Gaiata

A Coleção da CGD

Inauguração: 13 OUT

Curadoria: Bruno Marchand

p.67

Alberto Carneiro

Ideias, Projetos e Envolvimentos

Curadoria: Bruno Marchand

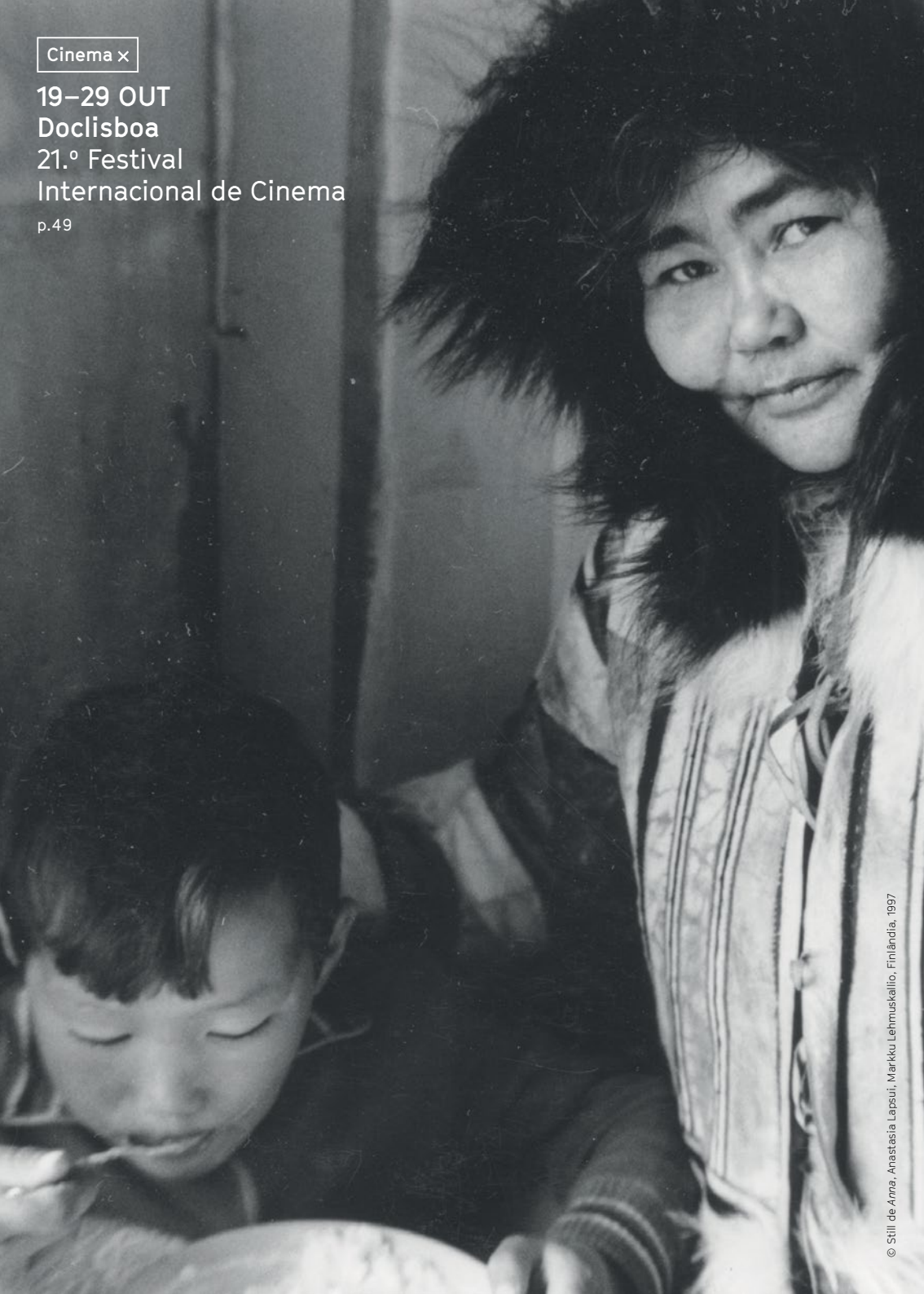
p.67

30 ANOS CULTURGESI



Cinema x

19–29 OUT
Doclisboa
21.º Festival
Internacional de Cinema
p.49



© Still de Anna, Anastasia Lapsui, Markku Lehmuskallio, Finlândia, 1997

Música x

8 NOV
Nívhek
Engine (com filme
de Takashi Makino)
p.49



© Colm Moore

Teatro x

11 e 12 NOV
Milo Rau / NTGent
Antígona na Amazônia

p.49

ALKANTARA
FESTIVAL

Conferências e Debates x

14 NOV
Jeff Malpas
O Cuidado do Lugar

p.51

22 NOV
Désirée Pedro, Carlos Antunes,
Maria Manuel Oliveira
Todos os Tempos se Cruzarão.
Cuidar de um País

p.53

5 DEZ
José António Bandeirinha,
José Reis, Magda Henriques
Voltar aos Mapas: Inscrever
os Lugares e Libertar as Mãos

p.53

LUGARES, PROXIMIDADES
E TERRITÓRIO

Conferências e Debates x

20 NOV
Histórias Comuns /
Common Stories

p.55



Música x

Conferências e Debates x

Artes Visuais x

Participação x

22 NOV
Dia Estudante

p.55



© Vera Wartner

© Renato Cruz Santos

Música x

22 NOV
Matthew Herbert
& Julian Sartorius
Drum Solo

p.55

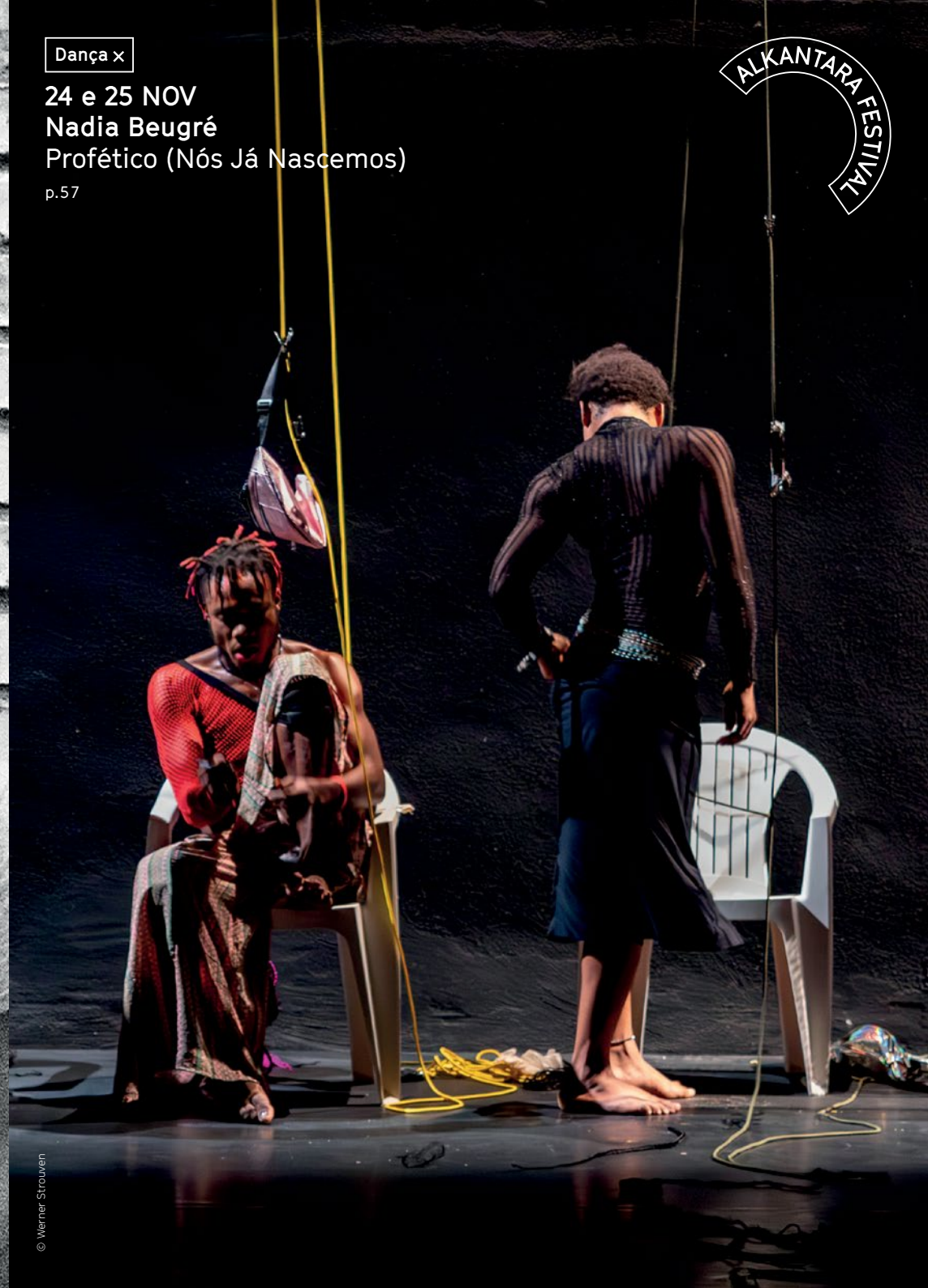


© Chris Pivras / Hugh Jones

Dança x

24 e 25 NOV
Nadia Beugré
Profético (Nós Já Nascemos)

p.57



© Werner Strouwen

ALKANTARA FESTIVAL

Performance x

Participação x

24–26 NOV
Teatro do Frio
Motion

p.69



© Gonçalo Mota e João Miguel Ferreira

Música x

14 DEZ
Luís Severo
Cedo ou Tarde

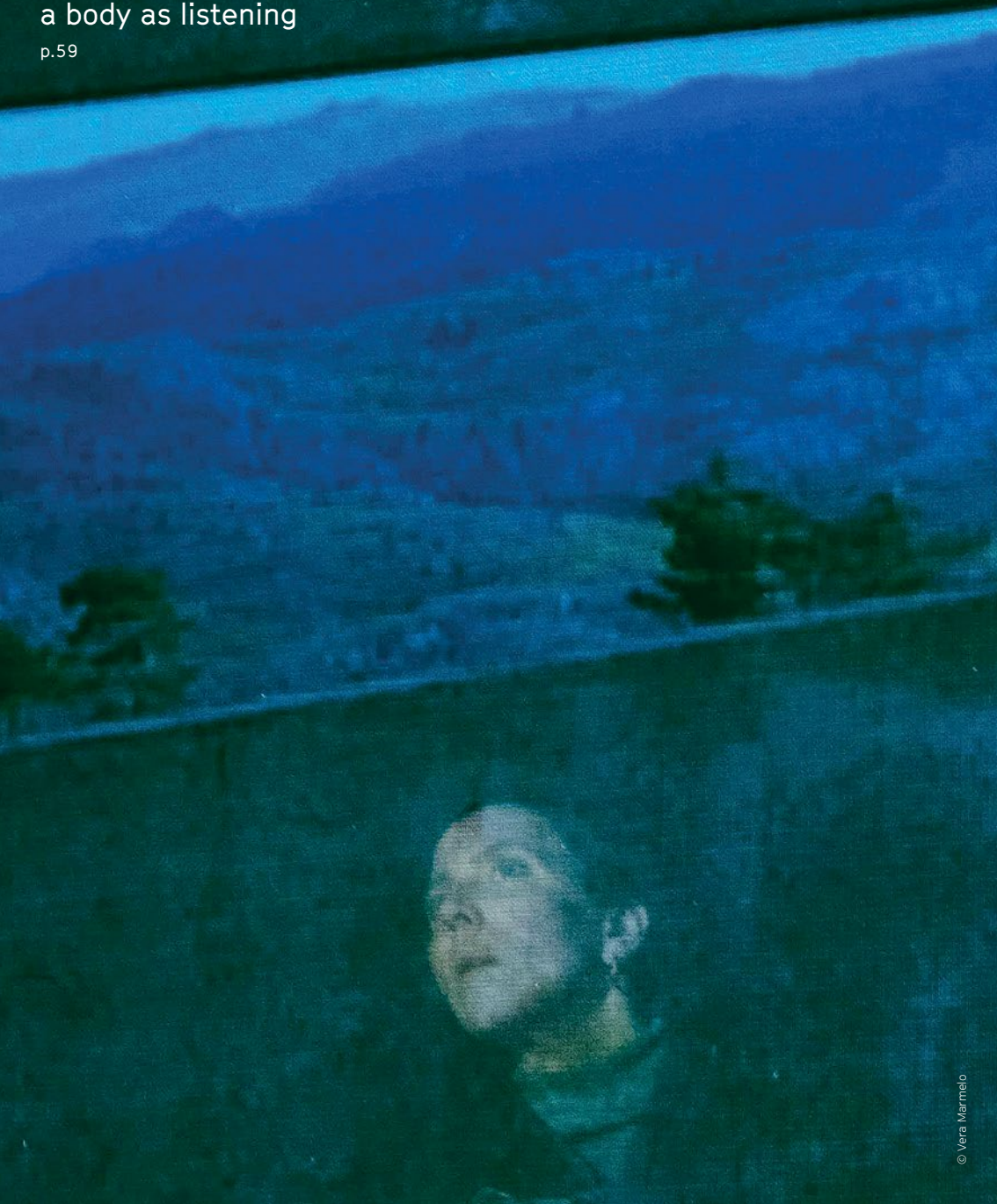
p.57



© Catarina Branco

Música x

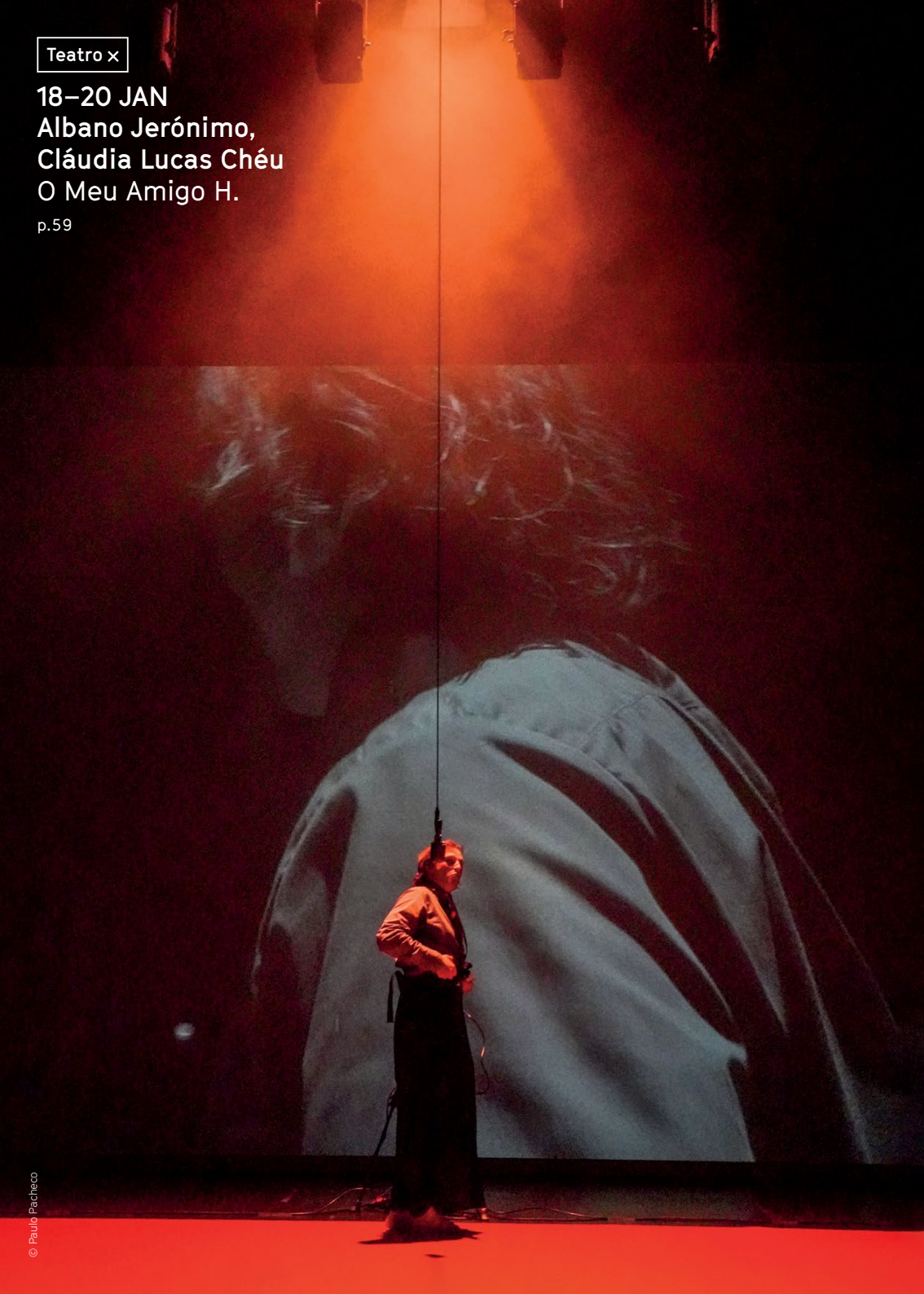
12 JAN
Joana Sá
corpo-escuta /
a body as listening
p.59



© Vera Marmelo

Teatro x

18–20 JAN
Albano Jerónimo,
Cláudia Lucas Chéu
O Meu Amigo H.
p.59



© Paulo Pacheco

30 JAN

Pedro Machado, Ricardo Trigo

A Terra à Luz de Outros Planetas

p.61



Teatro, Música, Conferências e

Dança, Cinema, Debates

Elisa Aaltola

O Amor como um Método Moral: Biofilia na Era da Mudança Climática, Extinção das Espécies e Indústrias Animais

13 SET

QUA 18:30

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2h

O que é amor e o que queremos dizer com “biofilia”? A filósofa finlandesa Elisa Aaltola explora diferentes definições filosóficas e psicológicas do amor, aplicando-as ao contexto contemporâneo.

O amor é uma emoção fortemente política e necessária num mundo assolado pela crise climática, extinção de espécies e sofrimento animal. Alguns filósofos argumentaram que o amor tem poder psicológico moral, uma vez que pode motivar-nos a apreciar a existência de outrem e a cuidar desse outrem. Esta perspetiva parece evidente também no contexto dos animais não humanos e da natureza, potenciando que sejam moralmente considerados. O amor pela natureza e pelos animais – também conhecido como biofilia – tem, portanto, um potencial nesta era de destruição ambiental e pode ajudar a entender por que o mundo não humano requer proteção urgente.

What is love and what do we mean by biophilia? Finnish philosopher Elisa Aaltola explores different philosophical and psychological definitions of love, applying them to our times.

Love is a strongly political emotion, all the more necessary in a world ravaged by the climate crisis, animal suffering, and the extinction of the species. Different philosophers proposed love as a moral psychological force that motivates us to appreciate the existence of the other and care for them. This perspective proves evident also in the realm of non-human animals and nature, and grants them moral status. A love of nature and animals, otherwise known as biophilia, can therefore make the difference at a time of environmental degradation, and may help us realize why the non-human world urgently requires protection.

Conferências e Debates x

Em inglês.

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Parceria SPF – Sociedade Portuguesa de Filosofia



Agnieszka Polska

The Talking Car

14 e 15 SET

QUI e SEX 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14€ (descontos)

1h15 M/12

A artista polaca Agnieszka Polska, premiada com o National Gallery Prize (Berlim), é autora de obras hipnóticas, que refletem temas como as catástrofes ambientais e humanitárias e propõem experiências imersivas, ativando uma consciência crítica social e individual num mundo de pós-verdade.

Na sua primeira peça de teatro, *The Talking Car (O Carro Falante)*, Polska conta com um elenco português, polaco e norte-americano. Em cena, um grupo de pessoas tenta sair de um carro em alta velocidade. São acompanhadas por uma marioneta digital de grande escala, que canta e observa as suas lutas com terna curiosidade. As personagens dentro do carro, a caminho de um destino incerto, exploram uma diversidade de papéis, géneros e estados emocionais. Música repetitiva e animações hipnóticas aumentam a melancolia deste conto imersivo sobre o complexo sistema de agentes humanos e não-humanos.

The work of Polish artist Agnieszka Polska, winner of Germany's Preis der Nationalgalerie (National Gallery Prize), feels like a hallucination. Reflecting on issues such as natural and human disasters, it offers immersive experiences that stimulate individual and social critical consciousness in the age of post-truth.

In *The Talking Car*, her debut directing for the stage, Polska brings together a cast of Portuguese, Polish, and North-American performers. A small group tries to get out of a speeding car, while a large-scale digital puppet keeps them company, singing and following their struggle with affectionate curiosity. On their way to an uncertain fate, the characters try out different roles, genders and emotional states. An insistent score and hypnotic animations amplify the melancholy of this immersive tale of a complex system of human and non-human agents.

Teatro x Artes Visuais x

Em inglês com legendas em português.

Texto e direção Agnieszka Polska **Tradução** Joana Frazão **Com** Albano Jerónimo, Iris Cayatte, Vera Mantero, Bartosz Bielenia, Aaron Ronelle **Voz off** Jaśmina Polak **Apoio dramaturgo** Olga Drygas **Música** Igor Klaczyski **Desenho de luz** Rui Monteiro **Técnico de vídeo e som** Pedro Costa **Animador de marioneta digital** Jeremy Coubrough **Animação de vídeos em cena** Ewa Polska

Integrado na BoCA Bienal



A Noite das Ideias

Performance x

Conferências e Debates x

Cinema x

40

A Noite das Ideias associa-se à performance *Eu Sou o Monstro Que Vos Fala*, do filósofo trans Paul. B. Preciado, apresentado na Culturgest e integrada na programação da BoCA – Bienal de Artes Contemporâneas. Inscrevendo-se neste contexto, *A Noite das Ideias* tem como tema geral “Plus?” e começa com um debate sobre género. Esse “plus” seguido de uma interrogação oferece a oportunidade de refletir sobre a acumulação, o excesso e a proliferação como uma regra geral do mundo em que vivemos. Trata-se, em suma, de um regime hipertélico – uma lógica que faz com que a mercadoria, a informação, os fenómenos sociais e culturais e muitos outros aspetos do mundo contemporâneo vão para além dos seus próprios fins. É isto a hipertelia, o conceito que serve de orientação geral para o programa de *A Noite das Ideias*. Assim, o que estará em discussão é o “mais” (o “plus”) que se coloca no fim da sigla LGBTQI+, esse sinal que indica que a série nunca está terminada e pode ser sempre prolongada.

La nuit des idées happens in tandem with trans philosopher Paul. B. Preciado's performance *Eu Sou o Monstro Que Vos Fala*, presented at Culturgest during BoCA – Biennial of Contemporary Arts. With a question – “plus?” – for motto, *La nuit des idées* starts with a debate on gender. The word *plus* followed by a question mark invites us to reflect on accumulation, excess, and proliferation as a general rule for our world. In short, we live in a hypertelic regime, where goods, information, cultural and social phenomena, and myriad other aspects of contemporary life go beyond their designated purpose. The concept of hypertely is the guideline for *La nuit des idées* – and our starting point for discussing the plus sign at the end of LGBTQI+ as a reminder that the acronym remains unfinished, and can at any time be added to.



Paul B. Preciado Eu Sou o Monstro Que Vos Fala

17 SET

DOM 17:00

Auditório Emílio Rui Vilar

15€ (descontos)

1h30 M/12

Em dezembro de 2019, Paul B. Preciado proferiu um discurso para 3500 psicanalistas reunidos nas Jornadas da École de la Cause Freudienne, em Paris. Retomando o texto de Franz Kafka em que um macaco que aprendeu a linguagem humana se dirige a uma academia de cientistas, Paul B. Preciado dirige-se a uma assembleia de psicanalistas como um homem trans e uma pessoa de género não binário, não só para denunciar a violência estrutural que a psiquiatria, a psicologia e a psicanálise infligem às pessoas consideradas homossexuais, trans, intersexuais ou não binárias, mas também para convidar a psicanálise a abrir-se às mutações de género e sexuais que estão a ter lugar na contemporaneidade. O resultado é um monólogo simultaneamente íntimo e político voltado não apenas para a comunidade psicanalista, mas para cada pessoa e para a sua capacidade de abraçar a mudança.

In December 2019, Paul B. Preciado spoke before 3,500 psychoanalysts at the École de la Cause Freudienne's annual conference in Paris. Drawing inspiration from a short story by Franz Kafka in which an ape that mastered human speech speaks before a scientific conference, Paul B. Preciado addressed an audience of psychoanalysts as a non-binary trans man, not only to denounce the intrinsic violence inflicted by psychiatry, psychology and psychoanalysis on people considered homosexual, trans, intersex or non-binary, but also to invite psychoanalysis to open up to gender and sexual mutations that are happening in contemporary times. Preciado's lecture resulted in a monologue as intimate as it is political, aimed not only at psychoanalysts as a community, but also at individuals and their ability to embrace change.

Performance x

Conferências e Debates x

Em espanhol com legendas em português.

Texto e direção Paul B. Preciado **Com** Paul B. Preciado, Bambi, Víctor Viruta, Andy Díaz, Fabi Hernández **Colaboração artística cénica** Tanja Beyeler, Natalia Álvarez Simó **Assistência artística** Alexandru Stanciu

Integrado na BoCA Bienal
Espetáculo apresentado com o apoio do Institut
Français e do projeto MaisFRANÇA



Sinziana Ravini, P. Feijó, Cláudia Varejão O Género: Plural, Escandalosamente Plural

17 SET

DOM 19:30

Auditório Emílio Rui Vilar

Entrada gratuita*

60 min.

Em discussão nesta mesa-redonda está o sinal + (ou não fosse ele uma eloquente tradução do “Mais?” que preside tematicamente a toda esta edição de *A Noite das Ideias*) que aparece no fim da sigla LGBTQI+, que tem sido sujeita a uma progressiva ampliação. Esta força expansiva do género que o leva em direção de territórios por nomear faz dele uma potência sempre apta a perturbar limites e fronteiras, a mostrar-se ostensivamente e, desse modo, a causar escândalo.

The discussion at this roundtable revolves around the “+” sign (as it is an eloquent translation of the “Plus?” that thematically presides throughout this entire edition of *La nuit des idées*) that appears at the end of the LGBTQI+ acronym, which has been subject to progressive expansion. This expansive force of gender, leading it towards unnamed territories, makes it a constant power capable of disturbing boundaries, showing itself overtly, and thereby causing scandal.

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Moderação António Guerreiro

L'éloge de la lenteur Coleção de vídeos do CNAP (Centre National des Arts Plastiques)

Laurent de Sutter, Jerôme Lèbre, Carla Baptista A Grande Escalada da Aceleração e da Velocidade

17 SET

DOM 21:30

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

1h30

Desde os seus primórdios, o cinema experimental a-cinema fez do espaço fílmico o próprio espaço de exposição das coisas, no modo do enigma da lentidão e da duração, inventando uma terceira via cinematográfica, entre o documentário e a ficção. A projeção das curtas-metragens *The Working Life* (Superflex, 2013), *Déjà vu (Hallu)* (Michel François, 2003), *Provisory Object 02* e *A is hotter than B* (Edith Dekyndt, 2000 e 2005), trabalha a lentidão, os ritmos corporais, os gestos do trabalho improdutivo, fazendo também uma apologia do ócio.

A conversa *A Grande Escalada da Aceleração e da Velocidade*, que se segue, incide no aumento progressivo da velocidade. A lei da aceleração só prevê o seu contrário, a desaceleração, sob a forma de um desastre colossal. Mas, observando a irreversibilidade da aceleração como o maior desastre, a desaceleração é uma hipótese salvífica. É, por isso, pertinente discutir a velocidade como fenómeno hipertélico, sem esquecer o *Manifesto Aceleracionista* (Inglaterra, 2013).

Since its early days, experimental cinema, a-cinema, has turned the filmic space into an exhibition space itself, in the enigmatic mode of slowness and duration, creating a unique cinematic path that lies between documentary and fiction. The screening of the short films: *The Working Life* (Superflex, 2013), *Déjà vu (Hallu)* (Michel François, 2003), *Provisory Object 02*, and *A is hotter than B* (Edith Dekyndt, 2000 and 2005) explores slowness, bodily rhythms, and the gestures of unproductive work, while also advocating for leisure.

The conversation, *The Great Escalation of Acceleration and Speed*, which follows, focuses on the ever-increasing speed. The law of acceleration only foresees its opposite, deceleration, in the form of a colossal disaster. However, by acknowledging the irreversibility of acceleration as the ultimate catastrophe, deceleration becomes a salvational hypothesis. Therefore, it is relevant to discuss speed as a hyperthelic phenomenon, not forgetting the *Accelerationist Manifesto* (England, 2013).

Cinema x

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Moderação António Guerreiro

Alessandro Cortini & Marco Ciceri Nati Infiniti

19 SET

TER 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

M/6

Estreado em Lisboa, em 2022, *Nati Infiniti (Nascido Infinito)* foi o primeiro trabalho de instalação de Alessandro Cortini, partindo de uma encomenda da primeira edição do festival Sónar na capital portuguesa. Em quatro pisos de uma fábrica desativada, efeitos de som e luz envolviam-se com o espaço e a arquitetura, criando uma narrativa evolutiva que abraçava os visitantes.

Em 2023, *Nati Infiniti* expande-se e viaja para as grandes salas de espetáculos, trazendo consigo as imagens de Marco Ciceri numa digressão rara. Os mais importantes pressupostos mantêm-se: eletrónica ampla e calorosa, épica e rigorosa, criada a partir de um profundo conhecimento do funcionamento das máquinas – Cortini tem sido não só um utilizador ávido da eletrónica modular, mas também um aplicado pesquisador e inventor. A partir da sua casa/estúdio em Portugal, Cortini mantém a sua presença preponderante nos concertos e discos de Nine Inch Nails e dedica-se à sua carreira a solo cada vez mais fundamental na eletrónica contemporânea.

Premiered in Lisbon in 2022, *Nati Infiniti (Born Infinite)* was Alessandro Cortini's first installation, commissioned by Sónar festival for their first edition at the Portuguese capital. Spanning four floors of a closed-down factory, light and sound effects met with space and architectural elements, resulting in an evolutionary, involving narrative.

In 2023, *Nati Infiniti* expands and visits main venues, bringing along the visuals of Marco Ciceri for an exceptional tour. The main element is there: warm and expansive electronic music, as epic as it is meticulous, born out of a deep knowledge of how machines work – not only an avid user of modular electronics, Cortini is also a diligent researcher and inventor. Working from his home studio in Portugal, Cortini is an indelible presence in concerts and records by American industrial rock band Nine Inch Nails, and invests in a solo career that earned him a rightful place in modern electronic music.

Música x

Eletrónica Alessandro Cortini
Vídeo Marco Ciceri

Humanity Summit

21 SET

QUI 9:00–20:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

A *Humanity Summit (Cimeira da Humanidade)* reúne uma diversidade de especialistas na defesa dos direitos humanos, membros da sociedade civil, chefes de Estado, políticos, agentes de mudança, investidores de impacto, líderes de empresas e estudantes com o objetivo de criar uma plataforma que impulsiona as mudanças urgentes e necessárias no mundo. A cimeira engloba um conjunto de eventos e é “a via rápida para a dignidade e justiça social”.

The *Humanity Summit* brings together experts across the board – human rights activists and civil society actors, heads of state and politicians, changemakers and impact entrepreneurs, CEOs and students – with a purpose of laying the foundation for urgent change. Offering multiple events, the *Humanity Summit* is “the fast track to dignity and social justice”.

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Programa disponível em culturgest.pt
Mais informações em humanity-summit.com

Parceria Humanity Summit

 Humanity Summit



Jan Martens/GRIP & Dance On Ensemble any attempt will end in crushed bodies and shattered bones

22 e 23 SET
SEX 21:00 SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20€ (descontos)
1h30 M/12

“O coreógrafo belga seduz o público com uma obra grande, rigorosa e maliciosa [...]. *A Sagração da Primavera* a dar as mãos ao *Star Trek*... é impossível ficar indiferente.”
Ève Beauvallet, *Libération*

any attempt will end in crushed bodies and shattered bones é uma coreografia grandiosa sobre o poder da ação individual. A citação que deu o título ao espetáculo foi proferida pelo presidente chinês Xi Jinping durante os protestos de Hong Kong, em 2019, e serve como sinal ominoso da violência física e verbal que caracteriza os nossos tempos.

À polarização extrema atual, Jan Martens e o seu grupo heterogéneo de 17 intérpretes, com idades entre os 17 e os 70 anos, contrapõem uma parábola dançada de uma democracia direta, em que cada ser reclama o seu lugar no palco, procurando a sua própria voz. Com respeito pela unicidade de cada intérprete, Martens constrói uma obra magistral, que tem entusiasmado audiências em todo o mundo.

A banda sonora é marcada pela fascinante partitura do *Concerto para Cravo e Orquestra de Cordas*, de Górecki, mas inclui também a música jazz de Max Roach e *spoken word*, de Kae Tempest.

any attempt will end in crushed bodies and shattered bones is an ambitious, magnificent contemporary dance show on the power of individual action. Directly quoting Chinese President Xi Jinping's ominous warning during the 2019 protests in Hong Kong, the title encapsulates the verbal and physical violence that became the norm in our age.

At a time of extreme political polarization, Jan Martens gathers a diverse ensemble of seventeen performers of ages ranging from seventeen to seventy, and counters the divide by showing us direct democracy as a dance fable where each performer claims their place on stage while searching for their own voice. Respectful of each performer's uniqueness, Martens created a masterful work that has met with enthusiastic audiences throughout the world.

The soundtrack features Henryk Górecki's fascinating *Harpichord Concerto* along with Max Roach's jazz sounds, and spoken word by Kae Tempest.

Dança x

Coreografia Jan Martens **Interpretação** Ty Boomershine, Truus Bronkhorst, Jim Buskens, Baptiste Cazaux, Zoë Chungong, Piet Defranco, Naomi Gibson, Kimmy Ligtvoet, Cherish Menzo, Steven Michel, Gesine Moog, Dan Mussett, Wolf Overmeire, Tim Persent, Courtney May Robertson, Laura Vanborm, Loeka Willems **Substituição** Pierre Bastin, Georgia Boddez, Zora Westbroek, Lia Witjes-Poole, Abigail Aleksander, Maisie Woodford, Simon Lelievre, Solal Mariotte **Luz** Jan Fedinger **Figurinos** Cédric Charlier **Texto** Excerto de *Spring*, de Ali Smith **Música** *Concerto for Harpsichord and String Orchestra Op. 40*, de Henryk Górecki; *People's Faces*, de Kae Tempest & Dan Carey; *Triptych: Prayer/Protest/Peace*, de Maxwell Roach

Andreia Galvão, André Amálio, Rui Berkemeier, Tereza Havlíčková, Viriato Soromenho-Marques Crimes Ambientais

4 OUT
QUA 18:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2h

A companhia Hotel Europa apresenta na Culturgest duas peças dedicadas à história das minas de São Pedro da Cova: *A Mina* e *Tribunal Mina*. Esta última trata do julgamento em tribunal do que terá sido um dos maiores crimes ambientais em Portugal. Numa altura em que se discute em todo o mundo a necessidade de criar um sistema legal internacional de defesa do ambiente, este debate debruça-se sobre o tema dos crimes ambientais.

Participam na conversa André Amálio e Tereza Havlíčková, autores da peça *Tribunal Mina*, Andreia Galvão, colaboradora do Hotel Europa e ativista ambiental, Rui Berkemeier, engenheiro do ambiente e colaborador na Associação ZERO, e Viriato Soromenho-Marques, filósofo com uma reconhecida atividade ambientalista. A partir das investigações realizadas no contexto de *Tribunal Mina*, o debate problematiza as suas implicações sociais e ambientais à luz da legislação existente ou em elaboração em Portugal e na Europa.

Culturgest welcomes documentary theatre company Hotel Europa for a diptych inspired by facts surrounding the São Pedro da Cova Mine and its tragic legacy – *A Mina* and *Tribunal Mina*. The latter brings to trial one of the biggest environmental crimes that happened in Portugal. At a time when the world discusses the need for international laws that protect the environment and guard against climate change, this will be a debate about environmental crimes.

Based on information gathered for *Tribunal Mina*, and featuring André Amálio and Tereza Havlíčková, authors of *Tribunal Mina*, Andreia Galvão, climate activist and a regular with the Hotel Europa company, Rui Berkemeier, environmental engineer and member of Associação ZERO, and Viriato Soromenho-Marques, philosopher and thinker long since engaged in the civic environmental movement, the debate will address the social and ecological implications of the case in light of existing and planned legislation in Portugal and Europe.

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Hotel Europa A Mina

6–8 OUT

SEX 15:00 (para escolas
e público em geral)

SÁB e DOM 16:30

Auditório Emílio Rui Vilar

20€ (bilhete combinado

com *Tribunal Mina*)

14€ (descontos)

1h30 M/12

A companhia de teatro documental Hotel Europa apresenta um programa de dois espetáculos relacionados com a vila mineira de São Pedro da Cova: *A Mina* e *Tribunal Mina*.

A Mina sonda a história de São Pedro da Cova, assombrada pela unidade mineira, que, durante dois séculos, foi o principal sustento das famílias. A desativação das minas, em 1970, tornou clara a dependência da população desta atividade económica extrativista e causou problemas sociais profundos. A situação deteriorou ainda mais quando, em 2001, foram depositadas toneladas de resíduos tóxicos da Siderurgia Nacional nas minas de carvão, com impactos ambientais trágicos.

André Amálio e Tereza Havlíčková partem do trabalho com a comunidade para falar do passado mineiro e dos atuais problemas sociais e ambientais. *A Mina* aciona memórias e questões que nos interpelam e dizem respeito a todas as pessoas. Os intérpretes são habitantes de São Pedro da Cova, que partilham com público as suas histórias da vida.

Documentary theatre company Hotel Europa brings us a diptych about the mining town of São Pedro da Cova: *A Mina* and *Tribunal Mina*.

A Mina examines the past of São Pedro da Cova, a town to this day haunted by the coal mines that for two centuries assured the survival of the community, but also their dependence on the extractive industry. Once the mines were closed in 1970, the population met with social and material deprivation, a crisis worsened in 2001 when tons of toxic waste from Siderurgia Nacional were dumped at the mining site, with tragic consequences for the environment.

André Amálio and Tereza Havlíčková approached the locals to revisit their past as a mining community, and to voice their current social and environmental issues. *A Mina* dives into personal memory to bring up troubling questions that matter to all of us. On stage, locals from São Pedro da Cova will share from their lives with the audience.

Teatro x

Direção artística André Amálio e Tereza Havlíčková **Criação, dramaturgia, interpretação** André Amálio **Cocriação e movimento** Tereza Havlíčková **Criação musical e interpretação** Edison Otero **Interpretação e cocriação** Carla Pontes Monteiro, Daniel Marques, Daniel Vieira, Daniela Aguiar, Florinda Santos Sousa, Guilhermino Monteiro, Helena Gomes, Inês Salselas, José Gaspar Ferreira, José Sousa, Luna Pacheco, Maria dos Santos Vicente, Maria Gama, Mário Sá, Patrícia Lima, Rodrigo Queirós, Serafim Ramos. **Direção coral** Guilhermino Monteiro **Direção social** Helder Nogueira **Cenografia** Aurora dos Campos **Desenho de luz e direção técnica** Joaquim Madaíl **Figurinos** Cláudia Ribeiro **Vídeo** Marta Salazar

Inserido no Programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril



Hotel Europa Tribunal Mina

6–8 OUT

SEX–DOM 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

20€ (bilhete combinado
com *A Mina*)

14€ (descontos)

1h20 M/12

No seguimento do espetáculo *A Mina*, Hotel Europa apresenta a nova criação *Tribunal Mina*, que se dedica a questionar os problemas ambientais criados pelo depósito de resíduos tóxicos da Siderurgia Nacional nas minas de carvão de São Pedro da Cova e tenta descobrir como esta tragédia ambiental pode acontecer.

Encenando um tribunal “teatral” para o qual foi convocada a participação de especialistas em crimes ambientais, advogados e juizes, a população é chamada a testemunhar. *Tribunal Mina* concretiza, assim, o julgamento que nunca aconteceu, criando uma forma de justiça social para esta população, através da ação artística.

Following *A Mina*, the Hotel Europa company presents *Tribunal Mina*, a new performance that examines the environmental issues derived from the dumping of tons of toxic waste from Siderurgia Nacional at the São Pedro da Cova mining site, while also questioning how this environmental tragedy came to be.

The stage becomes a courtroom, specialists in environmental crimes, lawyers and judges are summoned, and locals are called in to testify. Materializing a criminal trial that didn’t happen, *Tribunal Mina* takes artistic action, and brings social justice to the community of São Pedro da Cova.

Teatro x

Criação, dramaturgia, interpretação André Amálio **Cocriação e movimento** Tereza Havlíčková **Criação musical e interpretação** Edison Otero **Interpretação e cocriação** Alexandra Ramos, Ana Santos, Carla Pontes Monteiro, Cláudia Ramos, Cosme Oliveira, Daniel Marques, Daniel Vieira, Daniela Aguiar, Daniela Sousa, Florinda Santos Sousa, Guilhermino Monteiro, Gustavo Sousa, Helena Gomes, Inês Salselas, José Sousa, Luna Pacheco, Maria dos Santos Vicente, Maria Gama, Patrícia Lima, Rodrigo Queirós, Serafim Ramos, Vanessa Silva **Direção coral** Guilhermino Monteiro **Cenografia** Aurora dos Campos **Desenho de luz e direção técnica** Joaquim Madaíl **Figurinos** Cláudia Ribeiro **Vídeo** Susana Lage **Coprodução** Culturgest

Inserido no Programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril



30 Anos Culturgest

Ricardo Toscano with Strings

11 OUT

QUA 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

20€ (descontos)

M/6

Em 1949 e 1950, Charlie Parker gravou um generoso punhado de *standards* juntando um quarteto de jazz a uma orquestra de cordas clássica. Até aí, eram dois mundos não comunicantes e esta insistência custou ao saxofonista algum descrédito dentro da comunidade jazz. O facto desta aventura ter sido um enorme sucesso de público só ajudou a que muitos acusassem Parker de oportunismo. Com tempo, a incompreensão deu lugar a um reconhecimento alargado: hoje sabemos bem da importância desta audácia fora-de-tempo e de quanto brilham as gravações que Charlie Parker fez *with strings*.

Trazemos esta página bonita da História do Jazz para um dia igualmente especial para a Culturgest. No dia do seu 30.º aniversário, alguns dos clássicos imaginados por Charlie Parker são tocados por um quarteto liderado por Ricardo Toscano – também ele celebratório do seu próprio 30.º aniversário – e pela Orquestra de Câmara Portuguesa, dirigida por Pedro Moreira. Tudo promete uma noite muito especial.

In 1949 and 1950, Charlie Parker recorded two generous offerings of covers with a jazz quartet and a classical string orchestra. Back then, those were separate worlds, and Parker's insistence on bringing them together met with discredit from the jazz community. When the adventure proved a huge commercial success, it further brought him accusations of pandering to the mainstream. Still, in the end Parker was recognized as audacious and ahead of his time, and his brilliant recordings with classical strings were critically acclaimed, and are now considered iconic.

To celebrate thirty years of Culturgest, this beautiful chapter in the history of jazz will be evoked by Ricardo Toscano, himself celebrating his thirtieth birthday. Joining the Orquestra de Câmara Portuguesa led by Pedro Moreira, Toscano brings in a quartet to perform Parker's reimagined standards in this surely memorable evening.

Música x

Ricardo Toscano Quartet

Saxofone Ricardo Toscano

Piano João Pedro Coelho

Contrabaixo Romeu Tristão

Bateria João Pereira

Orquestra de Câmara Portuguesa

Direção Pedro Moreira

Apoio Hot Clube de Portugal

Ricardo Toscano Trio Chasing Contradictions

12 OUT

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

M/6

Se na véspera fomos atrás da História para celebrar o 30.º aniversário da Culturgest, hoje olhamos para a criação recente de Ricardo Toscano, também a entrar na sua terceira década em 2023. Apresentamos a sua mais recente obra, *Chasing Contradictions*, o primeiro disco gravado em trio e recetáculo de inúmeros prémios e elogios no final do ano de 2022. Ao prescindir do piano e, por conseguinte, do quarteto, Toscano criou espaços subtis onde se sentem outras comunicações entre os músicos. As suas composições – mas também uma releitura de Monk e uma apropriação fadística – constroem um corpo sólido musical que volta a demonstrar a maturidade das suas escolhas, opções e critérios, como o público da Culturgest já pôde comprovar inúmeras vezes. *Chasing Contradictions* é, por agora, o mais impressionante testemunho da extraordinária valia de Ricardo Toscano e dos seus parceiros de muitos anos no universo do jazz.

While the day before we revisited history to celebrate thirty years of Culturgest, now we'll hear the latest output from Ricardo Toscano, himself celebrating his thirtieth birthday and entering a new decade. *Chasing Contradictions*, the critically-acclaimed first album from the Ricardo Toscano Trio, was the recipient of several awards at the end of 2022. The absence of the piano brought a new subtlety to the ensemble, and with extra room to breathe, saxophone, bass, and drums communicate differently. The new pieces – along with a rereading of Thelonious Monk's and a foray into fado – form a cohesive body of work, and prove once more Toscano's matured musical choices, as audiences at Culturgest have confirmed on various occasions. *Chasing Contradictions* is for now the most impressive statement of Toscano and his long-time musical associates, who in trio form are an added value to the current jazz scene.

Música x

Saxofone Ricardo Toscano

Contrabaixo Romeu Tristão

Bateria João Pereira

Doclisboa 21.º Festival Internacional de Cinema

19–29 OUT

Auditório Emílio Rui Vilar
e Pequeno Auditório

5€ bilhete único*

M/12 (exceções no programa)

Na 21ª edição do Doclisboa destaca-se a retrospectiva dedicada a cineastas radicais que, em plena Grande Depressão, lutaram pelo nascimento do Documentário Social, um instrumento de justiça na América do “New Deal”. Produzidos por cineastas ativistas revolucionários ou pelo próprio governo dos EUA, os filmes reforçam a ideia do cinema como agente de mudança. Também podemos ver a primeira retrospectiva completa de Anastasia Lapsui e Markku Lehmuskallio, cujo projeto de vida é dedicado à transmissão da cultura dos povos indígenas do Norte Europeu – os Sami e os Nenets. O Doclisboa volta a trazer diversos olhares sobre o mundo.

The twenty-first edition of Doclisboa offers a retrospective of radical cinema in the 1930s, when during the Great Depression in America filmmakers joined forces to give birth to the Social Documentary Film, a new genre to reclaim justice in New Deal America. Produced by revolutionary filmmakers committed to activism, but also by the US government, these documentaries proposed film as an agent of change.

Another highlight is the first complete retrospective dedicated to Anastasia Lapsui and Markku Lehmuskallio, partners in life who devoted their work to the indigenous cultures of northern Europe, documenting the lives of the Nenets, and the Sami. The 2023 edition of Doclisboa offers a wide-ranging look at the world.

Cinema x

*Descontos e cadernetas voucher disponíveis
Programa completo em doclisboa.org



Nivhek Engine (com filme de Takashi Makino)

8 NOV

QUA 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

15€ (descontos)

M/6

De repente, num sonho, Liz Harris encontra o nome Nivhek. Como explicou à revista *The Quietus*, “eu não preciso de pensar em tudo o que faço criativamente, apenas algo me diz que devo fazê-lo”. Depois de *Shade*, editado em 2021, como Grouper, Liz Harris reativa Nivhek para nos mostrar *Engine*, uma versão de concerto para uma performance única no Portland Institute for Contemporary Art, estreada no início do ano de 2023. Esta obra materializa uma confessada obsessão de Liz Harris por sons de motores e do ruído que as *drag races* emitem. Para Liz Harris, representa o som do excesso, do poder, do sexo, da destruição, do capitalismo e do petróleo como poluente atmosférico. Mas também é o ruído da transformação, criadora de vida. Com a projeção do filme original de Takashi Makino em movimento, *Engine* é uma enorme máquina em palco.

Suddenly, in a dream, Liz Harris found the name Nivhek. Interviewed for editorial independent music website *The Quietus*, Harris said “I don’t have to think about a lot of the stuff I do creatively, I just kind of get told to do it”. After *Shade*, released in 2021 as Grouper, Harris reactivates her moniker Nivhek to bring us *Engine*, a new live show that began as a one night only event at the Portland Institute for Contemporary Art in March 2023. *Engine* materializes Harris’s self-confessed obsession with engine sounds and noise explosions heard at drag races. For Harris, that is the sound of excess, power, sex, destruction, capitalism, and oil becoming an airborne pollutant. All the same those are the sounds of transformation, from which comes life. With an original film by Takashi Makino shown in the background, *Engine* is a large stage machine.

Música x

Gravações, sintetizadores Liz Harris
Filme Takashi Makino

Milo Rau / NTGent Antígona na Amazônia

11 e 12 NOV

SÁB 21:00

DOM 17:00 (com conversa

após o espetáculo)

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

1h50 M/16

Para *Antígona na Amazônia*, Milo Rau e a sua equipa viajaram para o estado do Pará, onde as florestas ardem e a natureza é devastada por uma exploração impiedosa. Em colaboração com o Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST), o maior movimento de pessoas sem terra no mundo, criam uma peça alegórica sobre a luta política e a resistência.

“Há coisas monstruosas, mas nada é mais monstruoso do que a humanidade”. Assim, o coro inicia o seu canto trágico num ecrã. Passagens filmadas são intercaladas com intervenções ao vivo, num diálogo entre o conhecimento de ativistas indígenas e dos membros do MST e a tragédia de Sófocles, da antiguidade clássica grega. Estamos ao mesmo tempo no coração da mítica cidade de Tebas e no estado do Pará, onde a floresta amazónica é destruída pela ganância humana.

For *Antígona na Amazônia*, Milo Rau and his team travelled to the Brazilian state of Pará, where forests burn, and nature is ruthlessly ravaged for material gain. In collaboration with the MST (Landless Workers’ Movement), one of the largest in the world, they bring us an allegory about political struggle and resistance.

“Monstrous, a lot. But nothing more monstrous than man.” On a screen, the chorus begins their mournful song. Filmed passages alternating with live sequences establish a dialogue that brings together direct experience, the amassed knowledge of indigenous activists and members of the MST, and the classical tragedy written by Sophocles. We’re simultaneously at the heart of mythical Thebes, in Greece, and in the Brazilian state of Pará, where the Amazon rainforest has fallen prey to human greed.

Teatro x

Conceção e direção Milo Rau **Texto** Milo Rau & ensemble **Elenco** Pablo Casella, Frederico Araujo, Sara De Bosschere, Arne De Tremmerie **No ecrã** Kay Sara, Gracinha Donato, Célia Maracajá, Coro dos Militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e, como Tirésias, Ailton Krenak **Produção** NTGent **Coprodução** The International Institute of Political Murder (IIPM), Festival d’Avignon, Romaeuropa Festival, Manchester International Festival, La Villette Parijs, Tandem – Scène nationale (Arras Douai), Künstlerhaus Mousonturm (Frankfurt), Equinoxe Scène Nationale (Châteauroux), Wiener Festwochen

Em inglês, tucano, neerlandês e português
com legendas em português.

Lugares, Proximidades

O ciclo de conferências *Lugares, Proximidades e Território* propõe olhar para o território português para além das habituais dualidades interior-litoral, cidade-campo, esvaziamento e concentração. O que faz um lugar? Que relações criam proximidades? E como a techedura entre lugar e criação de proximidade desenha um território onde se viver? Em novembro e dezembro, a Culturgest apresenta três conferências que fazem parte deste ciclo, com Jeff Malpas (14 de novembro), Désirée Pedro, Carlos Antunes, Maria Manuel Oliveira (22 de novembro), José António Bandeirinha, José Reis e Madga Henriques (5 de dezembro).

e Território

Conferências e Debates x

51

In this series of lectures, Portuguese territory is examined beyond the usual pairing of opposites such as coastline and interior, city and country, or densely populated areas and areas at risk of desertification. What makes a place? What sorts of relations favour proximity? And how does the weaving of place and proximity create a territory we can live in, and make our own? In November and December, Culturgest presents three conferences that are part of this cycle, with Jeff Malpas (November 14th), Désirée Pedro, Carlos Antunes, Maria Manuel Oliveira (November 22nd), José António Bandeirinha, José Reis and Madga Henriques (December 5th).

Jeff Malpas O Cuidado do Lugar

14 NOV
TER 21:30
Online, Sala Zoom
Gratuito*
2h

O lugar é parte integrante da própria possibilidade da vida humana e não apenas o pano de fundo sobre o qual as vidas se desenrolam. Compreender as razões pelas quais o lugar detém esse papel é uma tarefa contemporânea fundamental. Mais do que nunca é necessário voltar para os lugares nos quais as vidas se moldam, ouvi-los e saber responder, como forma de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O filósofo australiano Jeff Malpas, professor da Universidade da Tasmânia e professor visitante na Latrobe University, a viver na Tasmânia, tem-se dedicado aos temas da paisagem e do lugar. Fundou e dirigiu, até 2005, o Centro de Filosofia Aplicada e Ética da Universidade da Tasmânia e é autor e editor de vários livros e artigos no âmbito da filosofia, arte, arquitetura e geografia. Jeff Malpas traz-nos um olhar sobre o cuidado do lugar, na senda da sua obra de que são exemplo as publicações *Place and Experience: A Philosophical Topography*, (Routledge, 2018) ou *The Place of Landscape: Concepts, Contexts, Studies*, (MIT Press, 2011).

Place is an integral part of the very possibility of human life, not just a backdrop against which lives unfold. Understanding why places hold that role is a crucial task in our age. More than ever, we need to go back to the places where lives are shaped, and we must listen to them and learn to respond if we are to effectively face the challenges of our time.

Based in Tasmania, Australian philosopher Jeff Malpas, professor at the University of Tasmania and guest lecturer at Latrobe University, devoted his professional activity to the study of landscape and place. He was the founder – and until 2005, the director – of the University of Tasmania's Centre for Applied Philosophy and Ethics, and he is the author or editor of numerous books and scholarly articles on topics in philosophy, art, architecture, and geography. Malpas will bring us his views on caring for place as proposed in his written work, two instances being *Place and Experience: Place and Experience: A Philosophical Topography*, (Routledge, 2018) ou *The Place of Landscape: Concepts, Contexts, Studies* (MIT Press, 2011).

Conferências e Debates x

Online x

Curadoria José Reis e Liliana Coutinho

*através de link a disponibilizar em culturgest.pt

Désirée Pedro, Carlos Antunes, Maria Manuel Oliveira Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País

22 NOV
QUA 18:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2h

Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País propõe demonstrar como, num contexto de esvaziamento do país e de hiperconcentração da população em determinadas zonas, a arquitetura e a arte procuram encontrar estratégias que têm sabido estruturar o território. Recriar e reavivar o tecido mais profundo das populações e locais e retomar as suas possibilidades esquecidas, consolidam o território. São propostas que intervêm contra corrente e numa escala de proximidade, reforçando a identidade dos lugares e a sua capacidade para estruturarem o nosso tempo. Munidas de todos os saberes, podem ser o gatilho que conduza à inversão deste paradigma unidirecional e permita alterar o ciclo de esvaziamento e empobrecimento, reclamando urbanidade e propondo mais ética e mais estética.

The object of *Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País* is showing how architecture and art keep looking for strategies to assure a structured approach to territorial development in a context of desertification of deep country versus overpopulation in specific areas. Restoring and reviving the deepest fabric of population and place – reclaiming possibilities that didn't come to be – can consolidate the territory. These are proposals that go against the tide and favour proximity, reinforcing the identity of places and their ability to structure our time. Armed with knowledge from different fields, they can be the trigger that changes the established unidirectional paradigm, and reverts the cycle of depletion and impoverishment, claiming urbanity, and reinforcing ethics and aesthetics.

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Curadoria José Reis e Liliana Coutinho

José António Bandeirinha, José Reis, Magda Henriques Voltar aos Mapas: Inscrever os Lugares e Libertar as Mãos

5 DEZ
TER 18:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*
2h

Os lugares assentam em inter-relações, sejam as de proximidade – pois um lugar é uma comunidade –, sejam as que se relacionam com outros lugares. Interações, proximidade e inter-relações são, assim, elementos essenciais sem os quais é difícil falar de lugares, de espaço e de território. Nenhum território é plano. Nem se pinta de uma cor só. Os mapas não serão assim, mas estes desapareceram e foram substituídos por sistemas de georreferenciação. Tornaram-se pequenos recortes cartográficos que não abrangem senão alguns metros à nossa volta. E estão sempre centrados no dispositivo, o qual, por sua vez, está sempre nas mãos de um indivíduo. Já não representam sequer a comunidade, por mais pequena e insignificante que ela possa ser.

A simplificação gerou injustiça espacial e desigualdades territoriais. Como podemos voltar aos mapas de lugares, de proximidades e de relações? Onde inscrevemos as periferias que há nos centros e os centros que há nas periferias? Regressemos a um mapa de um Portugal inteiro.

A place is founded on interrelationship, which can be of proximity – a place is always a community – or with other places. Interaction, proximity, and interrelationships are therefore structural elements, and you can hardly discuss place, area, and territory without referring to them. No territory is two-dimensional, nor of a single colour – maps certainly are not, but they were replaced by georeferencing systems. They became small cartographic clippings that cover but a few meters around us, and their centre is a device always in individual hands. They no longer represent the community, however small and minor it may be.

Oversimplification brought spatial injustice and territorial inequality. How can we go back to maps of places, and proximity and relationship? Where do we depict the outskirts to centres, and the centres of outskirts? Let us claim back a full map of our country.

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Curadoria José Reis e Liliana Coutinho

Common Stories

20 NOV
SEG 18:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita*

Nos últimos 30 anos, a Europa sofreu profundas transformações demográficas e a questão do “Outro” está nos debates políticos nacionais. Há a noção crescente de que as artes performativas devem espelhar a diversidade e a complexidade cultural de hoje.

Common Stories junta a Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis (FR), o Alkantara Festival e a Culturgest (PT), o Théâtre National Wallonie-Bruxelles (BE), o festival Africologne (DE), o Riksteatern (SE) e o TR Warszawa (PL) num projeto de três anos. A primeira discussão pública da Fábrica de Boas Práticas é na Culturgest, sobre como acolher a diversidade nas instituições culturais.

For the past three decades, European society has undergone extensive demographic change and the issue of the “other” is wreaking havoc with the political debate and the core values of the European project. There is a growing sense that the performing arts, – the art of showing – must mirror the ever-increasing diversity we witness, and the cultural complexities of our time.

Developed by Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis (FR), Alkantara Festival and Culturgest (PT), Théâtre National Wallonie-Bruxelles (BE), africologneFESTIVAL (DE), Riksteatern (SE), and TR Warszawa (PL), Common Stories is a three-year European project centred around diversity in the performing arts. Culturgest hosts the first public session of the Good Practice Workshops on how to welcome diversity in cultural institutions.

Conferências e Debates x

*mediante levantamento de bilhete
30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Inserido no Alkantara Festival
Projeto cofinanciado pela União Europeia
no âmbito do projeto Common Stories

AL | ANTARA

COMMON
STORIES 

Dia Estudante

22 NOV
QUA 11:00–22:00
Vários espaços Culturgest
Entrada gratuita para estudantes
do ensino superior e profissional*

No Dia Estudante, a Culturgest abre as portas a estudantes do ensino superior e do ensino profissional. Se és estudante, vem descobrir a Culturgest num dia especial para ti, totalmente gratuito!

Um concerto, exposições com visitas guiadas, conversas, visitas às reservas da coleção de arte contemporânea da CGD, aulas abertas sobre vários temas, dadas por quem trabalha dia-a-dia na Culturgest, e uma feira do livro com descontos até 80% em diversas publicações. Um dia para vivermos e pensarmos cultura.

On Student Day, we open our doors to college students, and students from professional, vocational, or technical schools. If you're a student, discover Culturgest on a special day for you, completely free!

We offer you a concert, guided tours for exhibitions, talks, a special tour of the CGD contemporary art collection, open classes given by those who work daily at Culturgest (additional events and activities to be confirmed), and a book fair with discounts up to 80 percent. Student day will be a celebration of art and culture!

Free admission for college students, and students from professional, vocational, or technical schools.

Música x Artes Visuais x

Conferências e Debates x

Participação x

*Programa e inscrições em culturgest.pt

Matthew Herbert & Julian Sartorius Drum Solo

22 NOV
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
16€ (descontos)
M/6

Para Matthew Herbert há sempre uma razão para tudo acontecer. É com este determinismo que o músico inglês se lança aos desafios – muitos conhecerão as suas obras feitas com sons provenientes da explosão de uma bomba, das várias etapas da vida de um porco ou de 3500 pessoas a morderem uma maçã ao mesmo tempo. *Album in a Day (Um Álbum num Dia)* é uma série na etiqueta Accidental, do próprio Herbert, em que cada um dos passos, da gravação à mistura final, tem apenas um dia para ser feito.

Também *Drum Solo* aconteceu assim, de um salto de fé. Julian Sartorius, baterista importante da cena europeia do jazz, com discos na Intakt ou Clean Feed, é o responsável por iniciar o diálogo. Depois, tudo o que Herbert faz brota dos sons de Sartorius. Às vezes dão-nos techno rarefeito e frenético, outras uma drum battle épica, e noutras parecem discutir respeitosamente o silêncio. Sem plano, e em tempo real, confiam no que um tem a dar ao outro.

For British electronics virtuoso Matthew Herbert there is always a reason, or you make one up. This self-imposed determinism guides him into each new adventure – be it music made from noises of exploding bombs, from a pig's life from birth to slaughter, or from nearly 3,500 people biting into apples. *Album In A Day* is a new series of releases on Herbert's Accidental label, the sole rule being, it must be recorded and mixed each in a single day.

Drum Solo is one such case of trusting the process and taking a leap of faith. Julian Sartorius, jazz drummer and percussionist, and one of Europe's most compelling improvisers, with album releases through Intakt Records or Clean Feed, leads the way, and Herbert responds and uses his rhythms. Their musical dialogue encompasses rarefied frantic techno, an epic drum battle, and introspective moments where they ponder silence. Without a plan, just by being there in real time, they trust what each will give to the other.

Música x

Eletrónica Matthew Herbert
Bateria Julian Sartorius

Nadia Beugré Profético (Nós Já Nascemos)

24 e 25 NOV

SEX 21:00

SÁB 21:00 (com conversa
após o espetáculo)

Auditório Emílio Rui Vilar

14€ (descontos)

1h20 M/16

Há dois anos, Nadia Beugré encontrou-se com membros da comunidade trans de Abidjan, a cidade onde nasceu e cresceu. Identificadas como rapazes à nascença, navegam entre géneros numa sociedade que – no melhor dos casos – nega a sua existência. Muitas trabalham como cabeleireiras durante o dia e divas dos clubes à noite, onde inventam as suas próprias danças a partir de estilos como *voguing* e *coupé-décalé*. Movem-se entre a clandestinidade e um circuito de entreajuda.

Em conjunto com membros desta comunidade, Beugré forma uma investigação coreográfica sobre género, identidade e a vida na periferia da norma. Convida a um espaço híbrido onde o palco do teatro se transforma num salão de beleza, que, mais tarde, se torna uma pista de dança. Nada é imutável e cada movimento é uma ode à possibilidade de se ser várias coisas ao mesmo tempo. Nesta coreografia, por vezes íntima, por vezes explosiva, Beugré fala da condição feminina e da solidariedade.

Two years ago, Nadia Beugré met with members from the trans community of Abidjan, the city where Beugré was born and raised. Assigned as male when born, they live between genders in a society that – at best – denies their existence. Many work as hairdressers by day, and by night they are club divas who invent dance routines from styles such as *voguing* or *coupé-décalé*. They live underground, and they help each other.

Working with members from this community, Beugré developed a choreographic investigation on gender, identity and life on the fringe. It invites you to a hybrid space where the stage becomes a beauty salon, then turns into a dance floor. Nothing is immutable and each movement is an ode to the possibility of being several things at once. In a choreography sometimes intimate, sometimes explosive, Beugré speaks of the female condition, and of solidarity.

Dança x

Em francês e nouchi com legendas em português e inglês.

Título original Prophétique (On est déjà né es)

Direção artística Nadia Beugré

Iluminação Anthony Merlaud **Cenografia**

Jean-Christophe Lanquetin **Assistência**

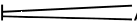
artística Christian Romain Kossa **Orientação**

externa Nadim Bahsoun, Adonis Nebié

Interpretação Beyoncé, Canel, Jhaya Caupenne, Taylor Dear, Acauã Shereya El Bandide, Kevin Kero

Espectáculo apresentado com o apoio do Institut Français e do projeto MaisFRANÇA, uma temporada concebida pelo Institut Français du Portugal com o apoio dos mecenas Claude & Sofia Marion Foundation, JC Decaux, BNP Paribas, Mexto e Credibom



AL  ANTARA

Luís Severo Cedo ou Tarde

14 DEZ

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

M/6

Em 2019, Luís Severo deu-nos um disco de imensa luz, *O Sol Voltou*, recebido por público e imprensa como se deve apropriadamente receber os raios do astro-rei, com salas esgotadas e entradas nas listas de melhores do ano. Gravou e produziu-o sozinho, tocando todos os instrumentos, num ato (in)voluntário de solidão: de Luís Severo para todos nós, como um gesto de generosidade.

Com o novo álbum *Cedo ou Tarde* a sua música reconquista a companhia e o conforto da família e de músicos bem próximos, ganhando força para olhar para um mundo profundamente dividido entre extremos, onde nos sentimos invadidos pelo anúncio dos tremores de um apocalipse. No meio desta realidade, cravada entre opostos, Luís Severo promete-nos canções que descubrem a esperança, num álbum de maturidade, também política, avisando-nos para não esquecermos os poderes que advêm com os direitos que nos dão. Para o nosso palco, em estreia, Luís Severo preparou justamente um cenário construído por opostos, balançando entre a manhã e a noite, numa encenação claro-escuro que tanto nos alerta como nos embala com a promessa de um renascimento coletivo.

In 2019, Luís Severo gave us *O Sol Voltou*, a luminous album received in the press and by the public as is fit to the king of stars. Severo himself produced and recorded the album, and played all the instruments. *O Sol Voltou* was an (in)voluntary act of solitude meant as a generous gesture towards all of us, and it led to sold-out venues and entries on best-of-the-year lists.

With his new album *Cedo ou Tarde*, Severo regains the company and comfort of family and musician friends, and armed with strength he looks at a world split between opposites, where we're forced to live with the pervasive feeling of an impending apocalypse. Amidst a reality at a tug of war, Luís Severo gives us a grown-up, political album – a collection of songs that find hope while warning us not to forget that with our rights comes power we should use. For his first time on stage, Severo prepared a set design made of opposites, wavering between morning and night in a chiaroscuro that both alerts us and lulls us with the promise of collective rebirth.

Música x

Voz, piano, guitarra Luís Severo

Voz, piano, sintetizadores Catarina Branco

Coros João Sarnadas, Mariana Camacho

Cenografia Teresa Areaga

Som Manuel San Payo

Luz Sebastião Pinto

Joana Sá corpo-escuta / a body as listening

12 JAN

SEX 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14€ (descontos)

M/6

Chegamos a *corpo-escuta / a body as listening* conscientes do enorme caminho que Joana Sá trilhou até chegar a este espetáculo. Em seu e nosso redor, deixará a *body as listening – resonant cartography of music (im)materialities* como um projeto artístico de envergadura rara, que inclui ainda a edição de um disco, um livro, uma instalação virtual autónoma, mas complementar ao livro e uma conferência-performance. Mas a atenção ao corpo e à escuta começa bem antes, indo até às suas outras obras editadas e apresentadas – *through this looking glass*, de 2010, e *Elogio da Desordem / In praise of disorder*, de 2013 – que, de certo modo, iniciam a trilogia que agora encerra. Ou seja, um corpo de trabalho notável e idiossincrático em que instrumentos ganham vidas performativas próprias e em que o corpo performativo, ressoando, se torna, ele mesmo, instrumental. Desafiando e (re)alimentando os nossos sentidos e extra-sentidos, *corpo-escuta* desconstrói as nossas convicções, enraizadas em chão firme cimentado de dualidades – sujeito/objeto, eu/outro, controlo/fora de controlo, dentro/fora).

We arrive at *corpo-escuta / a body as listening* aware of the long path trailed by Joana Sá to arrive at this show. *a body as listening – resonant cartography of music (im)materialities* will exist as a project of ambitious scale that includes a music album, a book, a virtual art installation complementary to the book, but that stands on its own, and a conference-performance. Still, for Joana Sá, attention to the body and to listening began much earlier with *through this looking glass* (2010), and *Elogio da Desordem / In praise of disorder* (2013) – in a way, parts one and two of a trilogy that now ends. And what we have is a remarkable and idiosyncratic body of work where instruments take on performative lives, and by resonating, the performative body becomes an instrument. Challenging and (re)feeding our senses and extra-senses, *corpo-escuta* deconstructs certainties rooted in solid ground cemented by dualities – subject vs. object, self vs. other, control vs. uncontrolled, inside vs. outside.

Música x

Música, performance (piano e outros) e direção artística Joana Sá **Conceção visual** Daniel Costa Neves **Cocriação performance (apoio ao movimento)** Teresa Silva **Dispositivo corpo-escuta (instalação)** Henrique Fernandes **Desenho de luz** Daniel Costa Neves e Tela Negra **Operação de luz** Tela Negra **Desenho e operação de som** Suse Ribeiro **Produção** Menos muito mais, CRL **Coprodução** Culturgest, gnration, Jazz ao Centro



Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu O Meu Amigo H.

18–20 JAN

QUI e SEX 21:00 SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16€ (descontos)

2h M/16

O espetáculo *O Meu Amigo H.* parte do drama *My Friend Hitler*, do escritor japonês Yukio Mishima, que aborda a relação entre o ditador alemão e três figuras próximas: o capitalista Gustav Krupp, o sindicalista Gregor Strasser e o militar Ernst Röhm.

Na adaptação da peça, Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu afastam-se do seu contexto histórico e da iconografia nazi, para se debater com o espectro da intolerância e do ressentimento que, mais uma vez, se faz sentir nas nossas democracias. Assim, fazer hoje este texto frio, problemático e embriagado pela poesia da violência e da morte torna-se uma oportunidade para pensar sobre a destruição, a proibição, os ajustes de contas e a nostalgia dos passados por cumprir. Mishima coloca-nos um espelho que se revela um caleidoscópio aterrador, uma espécie de fresco social, político e humano.

Based on Yukio Mishima's *My Friend Hitler*, *O Meu Amigo H.* examines three close relationships of the German dictator – with capitalist Gustav Krupp, trade unionist Gregor Strasser, and military officer Ernst Röhm.

Adapting Mishima's play, Albano Jerónimo and Cláudia Lucas Chéu put historical context and Nazi imagery to the side, and focus on the spectre of intolerance and resentment that once again manifests in democracies. At our time, bringing to the stage this cruel, dubious play, intoxicated as it is by the poetry of violence and death, becomes an opportunity to ponder destruction, restricted liberty, the settling of scores, and nostalgia for pasts unfulfilled. Mishima puts us before a mirror that reveals itself a terrifying kaleidoscope, a kind of social, political and human fresco.

Teatro x

Adaptação Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu, Ricardo Braun **Dramaturgia** Ricardo Braun **Encenação** Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu **Interpretação** Pedro Lacerda, Rodrigo Tomás, Ruben Gomes, Virgílio Castelo **Espaço cénico** Albano Jerónimo **Figurinos** Nuno Esteves (Blue), Albano Jerónimo **Desenho de luz** Rui Monteiro **Música** Carincur **Vídeo** João Pedro Fonseca **Coprodução** Culturgest



Nos vestígios de antigas sociedades encontramos evidências de que as estrelas, a regularidade dos planetas, ou o inesperado aparecimento de cometas produziram questões que hoje sabemos serem muito antigas. O desenvolvimento do conhecimento científico desvaneceu algumas das inquietudes, mas criou também desafios. Ao longo de quatro conversas, a decorrer entre janeiro e abril de 2024, lançam-se pontes entre diferentes modos de compreender a Terra e o seu lugar no Universo, olhando para a interdependência entre a espécie humana e a Terra e entre o planeta e a vastidão do Cosmos. A Culturgest e o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) associam-se para reunir investigadores e pensadores em diálogo, que unem a cultura científica às preocupações humanas e às perturbações de origem humana. O ciclo inclui as conferências: *A Terra à Luz de Outros Planetas*, com Pedro Machado e Ricardo Trigo (30 de janeiro), *Excesso de Luz*, com Raul Cerveira Lima e Martin Pawley (20 de fevereiro), *Para Além da Luz*, com Lara Sousa e Sofia Andringa (26 de março) e *Ethnoastronomia* (30 de abril). Informação completa sobre o ciclo em culturgest.pt.

The remnants of ancient civilizations offer evidence that natural phenomena in the sky – the stars, the movement of planets, comet sightings – inspired questions that we now know come from way back. Scientific knowledge dispelled some of those concerns, but on the other hand it brought new challenges. Over four panel discussions from January through April, our guests will try to build bridges connecting different ways of understanding the Earth and its place in the Universe while looking at the mutuality between the human species and the Earth, and Earth and the Cosmos. Bringing together researchers and thinkers, Culturgest and Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) promote a dialogue that unites scientific culture, human concerns, and human disturbances. The cycle includes the conferences *Earth as Seen from Other Planets*, with Pedro Machado and Ricardo Trigo (January 30th), *Excess of Light*, with Raul Cerveira Lima and Martin Pawley (February 20th), *Beyond Light*, with Lara Sousa and Sofia Andringa (March 26th), and *Ethnoastronomy* (April 30th). Full information about the cycle at culturgest.pt.

Pedro Machado, Ricardo Trigo A Terra à Luz de Outros Planetas

30 JAN
TER 18:30
Auditório Emílio Rui Vilar
Entrada gratuita*
2h

Que fenómenos climáticos extremos podemos vir a enfrentar na Terra, à luz do que observamos na atmosfera de Vénus? Quando comparamos a atmosfera e o clima da Terra com os de outros planetas do Sistema Solar, o que têm de especial, ou em comum? O estudo das outras atmosferas planetárias pode ajudar a compreender as mudanças no clima a que estamos a assistir na Terra? Áreas de estudo diversas, mas complementares, como a geofísica e a astrofísica, podem colaborar e informar as decisões necessárias e urgentes face à atual crise climática.

Em diálogo, Pedro Machado, investigador em ciências planetárias do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA), e Ricardo Trigo, especialista em climatologia no Instituto Dom Luiz (IDL), ambos professores na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cruzam o estudo comparado das diferentes atmosferas que existem no Sistema Solar com a suscetível e complexa variabilidade do clima terrestre.

What extreme weather events might we face on Earth in light of what we observe in the atmosphere of Venus? Comparing our atmosphere and climate to those of other planets from the Solar System, what do we find in common, and what is unique to each? Can other atmospheres help us understand the climate change we are facing on Earth? Separate, yet complementary fields of study such as geophysics and astrophysics can cooperate to assist in making necessary and urgent decisions that counter the climate crisis.

Pedro Machado, researcher at Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA), and assistant professor at the University of Lisbon, and Ricardo Trigo, climate specialist at Instituto Dom Luis (IDL), and associated professor also at the University of Lisbon, cross-reference the comparative study of different atmospheres in the Solar System with the susceptible and complex variability of Earth climate.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete
30 min. antes (sujeito à lotação da sala)



Artes Visuais

Ana Santos Coleção Primavera-Verão

até 10 SET
TER-DOM 11:00-18:00
Galeria 1
5€ (descontos)
Domingos 1€

A exposição *Colecção Primavera-Verão* reúne uma seleção alargada do trabalho que Ana Santos (Espinho, 1982) produziu nos últimos sete anos, incluindo várias obras inéditas e outras que nunca foram mostradas em Portugal. A prática artística de Ana Santos está ligada, desde muito cedo, à apropriação de objetos encontrados que são submetidos a operações de manipulação simples, isentas de qualquer espécie de virtuosismo técnico, num processo de descoberta intuitivo, atravessado por acasos e contingências. Desde 2017, porém, o seu trabalho conheceu novos desenvolvimentos de ordem formal, mas também operativa, corporizados, num primeiro momento, na produção de uma extensa família de obras estruturadas a partir de elementos tubulares de PVC de alta densidade ou de aço inox. Nestas obras tubulares que se erguem verticalmente do chão, o que está em causa já não é encontrar diferentes possibilidades para objetos distintos com qualidades expressivas, mas explorar soluções variáveis para um tipo de objeto indiferenciado e inexpressivo que se mantém constante de uma obra para outra.

Colecção Primavera-Verão is a wide-ranging look at the creative output of Ana Santos (Espinho, 1982) for the past seven years, including never-before-seen work, or else not shown in Portugal. Early on, as she explored the potential of found objects that underwent transformation, Santos was not concerned with technical skill, but rather investing on an intuitive approach that assimilated happenstance and contingency. And then, from 2017 onwards her work met with formal and practical developments, first apparent in a long series of pieces made from high density polyethylene and stainless-steel tubing. Defined by their vertical nature, Santos's tubular pieces are not about finding new expressive qualities for assorted objects: they explore the different possibilities of a standardized, expressionless material chosen as main element in an art series.

Artes Visuais x

Visita guiada
9 SET
SÁB 16:00

#slow #stop... #think #move Território #2

até 10 SET
TER-DOM 13:00-18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita



#slow #stop... #think #move propõe-se como um ensaio, em torno da possibilidade de contrariar o tempo hegemónico. Concebida em duas partes interdependentes e sucessivas (primeiro na Fidelidade Arte e, depois, na Culturgest Porto), e agrupando um conjunto heterogéneo de obras, a exposição pretende debruçar-se tanto sobre a condição processual da própria curadoria quanto sobre a sua dimensão reflexiva. A incorporação de uma prática desacelerada e o estabelecimento de um compromisso para com uma investigação em torno dos mecanismos da atenção, da percepção e da cognição, marcam formal e conceptualmente esta exposição.

A segunda parte da exposição debruça-se sobre as ideias de pensamento, de movimento e de ação, num contexto de promoção da ausência, da deriva, do deslocamento, da inquietação, de uma certa agitação e do retorno a determinadas práticas que implicam uma atenção também ela demorada, dirigida e presente.

#slow #stop... #think #move is proposed as an essay about the possibility of countering hegemonic time. Conceived in two interdependent and successive parts (first at Fidelidade Arte and then at Culturgest Porto), and grouping a heterogeneous set of works, the exhibition intends to address both the procedural condition of curatorship itself and its reflexive dimension. The incorporation of a decelerated practice and the establishment of a commitment to an investigation into the mechanisms of attention, perception and cognition formally and conceptually mark this exhibition.

The second part of the exhibition focuses on the ideas of thought, movement and action, in a context of promoting absence, drift, displacement, restlessness, a certain agitation and a return to certain practices that also imply a delayed, directed and present attention.

Artes Visuais x Porto x

Curadoria Ana Anacleto

Parceria



Fazer Território #4

Inauguração 22 SET 22:00
25 SET–5 JAN
 SEG–SEX 11:00–19:00
Fidelidade Arte
 Entrada gratuita

A quarta edição do ciclo *Território* apresenta, simultaneamente, uma revista e uma exposição. Concebida por Frederico Duarte e Vera Sacchetti – que trabalham na área da crítica e da curadoria do design –, *Fazer* procura definir as esferas de agência do design contemporâneo pelas vozes de quem lhe dá forma, revelando, a um público alargado, como o *design* contribui para as grandes transformações societárias que estamos a viver.

As duas etapas da exposição, na Fidelidade Arte, em Lisboa, e na Culturgest Porto, são uma experiência de curadoria como edição e vice-versa. Os artefactos evocados em cada número da revista são dispostos no espaço das galerias, utilizadas enquanto veículo expositivo e discursivo. Um programa complementar de eventos convoca perspetivas críticas sobre resultados recentes da prática do design. Cada exposição conclui com o lançamento da revista impressa.

The fourth edition of the *Território* series brings us a magazine and an exhibition. Created by Frederico Duarte and Vera Sacchetti – art critics and design curators – *Fazer* seeks to define the reach of contemporary design through the voices of those who shape it, letting a wider audience in on how design affects the momentous social change we are going through.

Shown first at Fidelidade Arte, in Lisbon, then Culturgest Porto, *Território* is an experience in curatorship as editorship, and vice versa. Once the artifacts evoked in each issue of the magazine are displayed at the gallery, the gallery becomes as much a vehicle for a discourse as it is for the exhibition. Related public programming will offer critical perspectives on recent results in the design field. Each exhibition concludes with the release of the printed magazine.

Artes Visuais x

Fora de Portas x

Curadoria Frederico Duarte e Vera Sacchetti

Parceria



Profanações Território #3

Inauguração 29 SET 22:00
30 SET–14 JAN
 TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
 Entrada gratuita

Profanar os corpos, profanar o Tempo, profanar a História. *Profanações* pretende avaliar criticamente alguns dos ideais racionalistas que têm orientado as sociedades ocidentais, afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilite novos horizontes para pensar e fazer mundo. Esta exposição reúne obras de diferentes naturezas e origens que propõem distintos modos de questionar a História e as suas expectativas normalizadoras, procurando exaltar todas as materialidades – esquecidas, presentes e futuras – que existem no seu interior. Caminhando por territórios estéticos que se situam entre o transcendente e o telúrico, *Profanações* convoca produções oriundas da religião, bruxaria, sexualidade, adivinhação, entre outras áreas capazes de contrariar certos dispositivos de controlo, rigidificação e previsão da experiência. Em tudo isto uma ideia latente: a que encara a Matéria e a Terra – e todos os seus ritmos, paixões e tumultos – como forças agenciais, radicais e absolutas.

Desecrate the body, time, and history: *Profanações* aims at a critical assessment of rationalist ideals that guided Western society, and affirms desecration as a speculative gesture that opens up new horizons for thinking and (re)making the world. Bringing together objects of different nature and origin that suggest as many ways of questioning history and its normative expectations, it exalts all materiality – forgotten, present, and future – that exist within it. Covering aesthetic ground ranging from the transcendent to the telluric, *Profanações* visits religion, witchcraft, sexuality, and divination, among other areas capable of countering devices of control, rigid thinking, and prediction of experience. In all of this lies a latent concept: matter and the Earth – with all its rhythms, passion and turmoil – are radical and absolute forms of agency.

Artes Visuais x

Porto x

Curadoria David Revés

Parceria



Fantasma Gaiata A Coleção da CGD

Inauguração 13 OUT 22:00

14 OUT–28 JAN

TER–DOM 11:00–18:00

Galerias 1 e 2

5€ (descontos)

Domingos 1€

O ano de 2021 assinalou o regresso das aquisições programáticas para a Coleção da Caixa Geral de Depósitos – um dos acervos de arte contemporânea portuguesa mais relevantes do país. Desde então, foram incorporadas na Coleção, quer por intermédio de aquisições diretas, quer através do Concurso Caixa para Jovens Artistas, perto de uma centena de obras que vieram reforçar um espólio que contava já com cerca de 1800 peças.

A propósito da celebração do trigésimo aniversário da Culturgest, abrimos as nossas galerias para que o público possa novamente contactar com este acervo. Para além de visitar os núcleos que nele se foram estabelecendo ao longo dos últimos quarenta anos, a exposição presta especial atenção às aquisições mais recentes, procurando revelar os novos diálogos que elas impõem a este legado histórico.

In 2021, Caixa Geral de Depósitos reactivated programmatic acquisitions for its contemporary art collection – one of the most relevant in the country. Since then, either by direct acquisition or through the Caixa Competition for Young Artists, close to a hundred works were added to an existing collection of approximately 1,800 pieces.

To celebrate the thirtieth anniversary of Culturgest, we open our galleries and invite the public to rediscover the collection. Adding to sections established over the last forty years, we will pay special attention to recent acquisitions, seeking to reveal what new dialogue they bring to the legacy.

Artes Visuais x

Curadoria Bruno Marchand

Visitas guiadas

28 OUT, 25 NOV, 16 DEZ, 20 JAN

SÁB 16:00

Alberto Carneiro Ideias, Projetos e Envolvimentos

Inauguração 13 OUT 22:00

14–28 JAN

TER–DOM 11:00–18:00

Galerias

Entrada gratuita

Em maio de 2023, a livraria da Culturgest migrou do seu lugar original, junto às galerias de exposição, para o átrio de entrada, ao lado da cafetaria. O espaço que antes ocupava passa a ser dedicado a exposições de entrada gratuita que partem da ideia ampla de livro e de noções conexas como edição, escrita, documentação, inscrição, entre outros. A pretexto da apresentação de *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente* na exposição que celebra os 30 anos da Culturgest, o primeiro momento deste novo espaço é dedicado às edições de Alberto Carneiro (São Mamede do Coronado, 1937 – Porto, 2017). Entre cartazes, catálogos, brochuras, serigrafias ou livros desenhados por Carneiro, as obras reunidas constituirão a maior mostra até à data desta vertente criativa de um artista que prestou particular atenção a todas as declinações, desdobramentos e materiais de comunicação que a sua obra conheceu ao longo das décadas.

In May 2023, the Culturgest bookshop moved from its original spot near the galleries to the entrance hall next to the cafeteria. The space it occupied before will now be dedicated to free exhibitions inspired by the broad idea of books, and related notions such as editing, writing, documentation, inscription, paper, *et cetera*. As *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente* (Alberto Carneiro, 1937–2017) is shown as part of the commemorative programme of our thirtieth anniversary, the new space opens to the public with an assemblage of posters, catalogues, brochures, prints, and books designed by Carneiro. This will be the largest exhibition to date dedicated to this facet of an artist who paid particular attention to the many declinations his work came to know over the decades.

Artes Visuais x

Curadoria Bruno Marchand

Participação

Qual o Futuro da Instituição Cultural?

16 SET
SÁB 10:00
Sala 2
Lotação: 30 pax.
Participação gratuita*
2h

Celebrar 30 anos é a desculpa perfeita para nos dedicarmos a pensar como queremos que seja a cultura do futuro daqui a mais 30 anos. Como não sabemos (ainda) como esta será, este é um convite à cocriação a partir de desafios e protocolos de sociabilização que serão lançados ao longo dos encontros.

Para criar uma narrativa partilhável junto de quem não integra a componente participativa desta iniciativa será criado um microsite a partir de registos do processo.

Esta iniciativa é fruto da cumplicidade criada com o Lab2050 parceiro com o qual partilhamos as visões e as intenções que nutrem este projeto.

Celebrating thirty years offers the perfect excuse to reflect on how we want the cultural landscape to be for the next thirty years. As we (still) don't know what it will be like, this is an invitation to co-create based on challenges and socialization protocols that will be introduced throughout the meetings.

To create a shareable narrative for those not directly involved in the participatory aspect of this initiative, a microsite will be launched using bits and pieces from the process.

This initiative is a result of the collaboration formed with Lab2050, a partner with whom we share the visions and intentions that nurture this project.

Conferências e Debates x

Participação x

*Inscrições em culturgest.pt

Conceção e mediação Hugo Cruz, Joana Franco, José Vítor Malheiros, Raquel Ribeiro dos Santos
Os restantes quatro encontros são semanais (entre 18 SET e 8 OUT), em data a combinar entre as pessoas participantes.

 PLANAPP LAB 2050
PLANEAMENTO POLÍTLICO PROSPECTIVO

 POA 2020
 PORTUGAL 2020
 UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

2050 Tempestade Mental

27 SET
QUA 16:30
Pequeno Auditório
Entrada gratuita* 1h30
Exclusivo dos 15 aos 18 anos

Nos 30 anos da Culturgest, a nova edição da *Tempestade Mental* – debate tecnológico e interativo participado exclusivamente por pessoas dos 15 aos 18 anos –, desafia quem, por via da ordem natural da vida, continuará na Terra: como será Portugal daqui a 30 anos?

Em sinergia com o Lab2050, parceiro com o qual partilhamos visões e intenções, procuramos realizar um debate inclusivo de forma a criar uma visão do Portugal que desejamos para o ano 2050.

Pela experiência das edições anteriores sabemos que estaremos longe de opiniões extremadas. O que consegues fazer em 90 minutos?

For the thirtieth anniversary of Culturgest, the new edition of *Tempestade Mental* – a technological and interactive debate participated exclusively by people aged 15 to 18 – challenges those who, through the natural course of life, will remain on Earth: What will Portugal be like in thirty years?

In synergy with Lab2050, a partner with whom we share visions and intentions, we seek to conduct an inclusive debate to create a vision of the country we desire for the year 2050.

From the experience of previous editions, we know that we will be far from extreme opinions. What can you achieve in 90 minutes?

Conferências e Debates x

Participação x

*mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Criação Hélder Castro, José Vítor Malheiros, Maria José Mira, Nuno Figueira, Raquel Ribeiro dos Santos

 PLANAPP LAB 2050
PLANEAMENTO POLÍTLICO PROSPECTIVO

 POA 2020
 PORTUGAL 2020
 UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Teatro do Frio Motion

25 e 26 NOV
SÁB e DOM 17:00
Pequeno Auditório
7€ 60 min. M/6
Sessão para escolas
24 NOV
SEX 15:00

Motion cruza metodologias do teatro e da dança contemporânea com o contexto das artes visuais, resultando numa proposta performativa a partir da experiência e no ambiente do museu. Propõe-se a escutar e dar voz à polifonia das invisibilidades que emanam da relação entre corpos, humanos e mais-do-que-humanos dentro da galeria de arte. Expõe o Teatro do Frio ao contato com visitantes da galeria. Decorrendo dessa experiência, o elenco toma o palco, partilha e expande, ante e com a presença do público, os brilhos e fissuras desses encontros.

Motion crosses methodologies from theatre and contemporary dance with the context of visual arts, resulting in a performative proposal developed through the environment and experience of a museum. It aims to listen and give voice to the polyphonic invisible, which exudes from the relationship between bodies, being those human or more-than-human, inside the art gallery. Expose the Teatro do Frio to the interaction with gallery visitors. Emerging from this experience, the cast takes the stage, shares and amplifies, in front of and with the presence of the audience, the highlights and flaws of these encounters.

Performance x

Participação x

Direção artística Catarina Lacerda
Dramaturgia Catarina Lacerda, Diogo Liberano, Rodrigo Malvar
Texto Diogo Liberano
Performers Maria Luísa Vilas Boas, Sara Neves, Gunnar Borges, Vahan Kerovpian
Direção de Produção Paula Silva
Produção Executiva Ana de Sousa Vieira
Comunicação Raquel Luz
Criação Teatro do Frio em coprodução com a Culturgest
Apoio CulturDança

O Projeto Invisível

O Projeto Invisível é a revista sonora da Culturgest. Uma revista para ouvir. Cada número é único e irrepitível, apresentando um conjunto de conteúdos, reportagens e entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez ou tal como consultamos uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

O Projeto Invisível (The Invisible Project) is Culturgest's sound magazine. An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures. Music, voices, stories, all inspired by our program. Sound, contents, reports, and interviews that can be binged – over about 90 minutes – or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.

A revista está disponível em Soundcloud, Spotify, iTunes, Google Podcasts, YouTube e culturgest.pt.

Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso de artistas e compreender a natureza dos seus trabalhos.

Guided visits are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the works and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided visits to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education:

Grupos escolares
(do 1.º ao 12.º ano): gratuito
Grupos Ensino Superior: 1€
Público Geral: 5€

Marcações e informações
21 761 30 78
culturgest.escolas@cgd.pt

Artes Visuais x

Ana Santos
p. 63

Fantasma Gaiata
A Coleção da CGD
p. 67

Livraria

A livraria da Culturgest abriu em 2011 com o objetivo de trazer ao público uma oferta especializada no campo das artes visuais. A sua migração para o átrio de entrada da Culturgest abre espaço a um alargamento da oferta, em função dos géneros artísticos que tenham o seu lugar na programação da Culturgest. Livros sobre dança, teatro, práticas participativas, música e pensamento contemporâneos passam a conviver com as publicações sobre artes visuais, fazendo da livraria um lugar representativo da natureza transdisciplinar da Culturgest.

The Bookshop at Culturgest opened in 2011, aiming to bring to the public a specialized offer in the field of the visual arts. Its recent move to the front of house was viewed as an opportunity to expand its offer by including titles relating to the different areas of Culturgest's programme. Books on dance, theatre, participatory practices, music and contemporary thinking can now be found alongside the original publications on visual arts, making this new catalogue a more accurate representation of Culturgest's transdisciplinary nature.

Horário
TER-DOM 11:00-18:00

Coleção de Arte Caixa Geral de Depósitos

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1800 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1800 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicize the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratization of access to works of art, providing new research and readings of the set.

Galerias e Livraria

Culturgest Lisboa

TER–DOM 11:00–18:00

Culturgest Porto

TER–DOM 13:00–18:00

Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio.

Dias úteis 8:00–18:00

Fins-de-semana e feriados 9:00–18:00

Em dias de espetáculo aberto até ao início do mesmo.

Contactos

Culturgest

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000–300 Lisboa Portugal
21 790 54 54

Metro Campo Pequeno

Autocarros Campo Pequeno, Praça de Londres e Av. Roma

Estacionamento para bicicletas junto à entrada lateral do edifício, Rua Brito Aranha

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados, 104
4000–065 Porto Portugal
22 209 81 16
culturgest@cgd.pt

Metro e Elétrico Av. dos Aliados

Autocarros Av. dos Aliados, Praça D. João I, Estação São Bento

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 24 e 25 de dezembro e 1 de janeiro.

Apoios

Common Stories cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia



Performing Landscape cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia



Bilheteira

Horário e Contactos

TER–DOM 11:00–18:00
Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira Online

ticketline.sapo.pt
1820 (24 horas)
Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, El Corte Inglés, Fnac e Worten

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo.

Confirme sempre as condições de acesso aos espetáculos em culturgest.pt.

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Visitas guiadas mediante marcação

Público em geral (min. 10 pax): 5€/pax
Grupos escolares (do 1.º ao 12.º ano): gratuito
Público Universitário: 1€/pax
21 761 90 78
culturgest.escolas@cgd.pt

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISO 14001:2015



Descontos

Espetáculos

50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas.
30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes)
20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas
5€ preço único menores de 18 anos

Exposições

Entrada gratuita para menores 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas
50% menores 30 anos, maiores 65 anos, estudantes e professores
20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas
Preço duas exposições 8€
Domingo preço único 1€

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€

Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais... vales de presente para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest.



Coleção da
Caixa Geral de Depósitos

p.71



8



© Renato Cruz Santos

Copenhagen
Coffee Lab & Bakery

p.72



© Joana Linda

Visitas Guiadas

p.70



© Vera Marmelo

Livraria Culturgest

p.71



© Vera Marmelo

Conselho Diretivo

Presidente

Mark Deputter

Administradores

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

Secretária de Administração

Patrícia Blázquez

Programação e Assessoria

Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro

dos Santos

Coleção da Caixa Geral

de Depósitos

Lúcia Marques

Projetos Europeus

Carolina Mano Marques

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso

de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Assistente

Nuno Cunha

Estagiária

Leonor Barra

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção adjunta – Coleção da CGD

Lúcia Marques

Produção

Fernando Teixeira

Joana Leão

Sílvia Gomes

Susana Sameiro

(Culturgest Porto)

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição

Assessoria

Hugo Dinis

Livraria e Arquivo

Paula Tavares dos Santos

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

João Belo

Relações Externas

Ana Lage

Estagiária

Catarina Rodrigues

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

Carlos Ramos

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Comunicação

Direção

Catarina Medina

Assessoria de imprensa

Helena César

Comunicação Editorial

Inês Lampreia

Comunicação Digital

Raquel Nunes

Estagiária

Carolina Luz

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

Serviços Administrativos e Financeiros

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistente

Paulo Silva

Recursos Humanos e Frente de Casa

Direção

Rute Sousa

Bilheteira

Edgar Andrade

Manuela Fialho

Assistente

Teresa Figueiredo

30 Anos